



# Anais da Assembleia

Nº 99

CURITIBA, QUINTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1978.

ANO IV

## 4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 8ª LEGISLATURA ATA DA SESSÃO ESPECIAL EXTRAORDINÁRIA PARA ELEGER OS SENHORES DEPUTADOS, AO COLÉGIO ELEITORAL PARA ELEGER O PRESIDENTE E VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA REALIZADA EM 31 DE AGOSTO DE 1978.

QUINTA-FEIRA

Presidência do Senhor Deputado Ivo Thomazoni, secretariada pelos Senhores Deputados Quielse Crisóstomo e Manoel Gaona.

Às 13,30 horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Ivo Thomazoni, Jurandir Messias, Ernesto Gnoato, Quielse Crisóstomo, José Domingos Scarpellini, Ivan Rüppel, Rosário Pitelli, Accioly Neto, Adalberto Daros, Agui-naldo Pereira Lima, Alfredo Gulin, Antônio Facci, Aragão de Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Dácio Leonel, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Domício Scaramella, Edilson Alencar, Egon Pudell, Enéas Faria, Ernesto Dal'Oglio, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fabiano Braga Côrtes, Fidelcino Tolentino, Francisco Escorsin, Fuad Nacli, Gabriel Manoel, Gabriel Sampaio, Gilberto Carvalho, Hélio Manfrinato, Jayme Rodrigues Carvalho, Jorge Sato, Lázaro Dumont, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Luiz Roberto Soares, Manoel Gaona, Maurício Fruet, Muggiati Filho, Nelson Buffara, Nilso Squarezi, Osvaldo Macedo, Otássio Pereira, Trajano Bastos, Paulo Camargo, Renato Bernardi, Valter Pie-trângelo, Waldenício Barbalho, Werner Wanderer e Wilson Fortes (54).

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Sob a proteção de Deus, verificada a existência de número legal, declaro aberta a sessão extraordinária, especialmente convocada para a escolha dos candidatos e respectivos suplentes da Assembleia Legislativa do Paraná ao Colégio Eleitoral, que elegerá a 15 de outubro do corrente ano, Presidente e Vice-Presidente da República.

Objetivando o mais perfeito esclarecimento dos Senhores Deputados, e mais eficaz ordenamento dos trabalhos, a Mesa vai anunciar as normas a serem atendidas no decorrer do procedimento para escolha da representação da Assembleia Legislativa do Paraná no Colégio Eleitoral.

Inicialmente, cabe informar que foram registradas, dentro do prazo legal estabelecido, duas chapas: a da Aliança Renovadora Nacional — ARENA, e a Redemocratizante, do Movimento Democrático Brasileiro — MDB.

A votação a ter lugar nesta sessão é de natureza eleitoral, não comportando discussão, facultando-se, todavia, aos Líderes de bancada ou aos Senhores Deputados que divergirem do processo, encaminhar à votação, devendo, portanto e para tanto, inscreverem-se junto à Presidência.

A eleição se fará mediante votação nominal.

Chamado a votar, o Deputado indicará a Chapa de sua escolha, declinando, a seguir, se vota em todos os seus integrantes. Caso contrário, nomeará, dentre os integrantes da Chapa indicada, os de sua preferência.

Será nulo o voto conferido a candidato não integrante da Chapa escolhida.

Serão eleitos delegados, os doze candidatos mais votados da chapa vencedora, restando para os quatro menos votados, a condição de suplentes da representação paranaense.

Se dois ou mais candidatos obtiverem votação igual para efeito de classificação, prevalecerá a ordem de colocação na

Chapa.

Esta Presidência, que fará a chamada dos Senhores Deputados para o ato de votação, solicita dos Senhores Secretários que anotem os votos, devendo o Senhor 1.º Secretário repeti-los em voz alta. Este o procedimento que a Mesa adotará para o processo eleitoral de escolha dos representantes desta Assembleia Legislativa do Estado do Paraná ao Colégio Eleitoral que elegerá Presidente e Vice-Presidente da República a 15 de outubro do corrente ano.

Para encaminhamento da votação, encontram-se inscritos para falar, os Líderes da bancada da Aliança Renovadora Nacional e do Movimento Democrático Brasileiro, e também o Senhor Deputado Accioly Neto.

Antes de conferir a palavra aos Srs. Deputados, a Presidência deseja registrar, com satisfação, a presença neste Plenário, dentre outros, do Sr. Vereador Massami Takayama, da Câmara Municipal de Paranaguá; Luiz Fernando da Silva, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Jataizinho, Merino de Freitas, Presidente da Câmara Municipal de Jataizinho.

Da mesma forma, a Presidência registra, com satisfação, a presença do Sr. Emílio Ramparo, Vice-Presidente de Bela Vista do Paraíso.

A Presidência registra igualmente, entre outros, a presença do Sr. Vereador Walter Souza Luz, de Cérró Azul, o Presidente da Câmara Municipal de Nova Santa Rosa, José Albino Bohn, do Vereador Ervim Eitel, de Nova Santa Rosa e o Sr. Prefeito Municipal de Nova Santa Rosa, Sr. Armino Ficher.

A Presidência registra, com satisfação, a presença do Sr. Silvestre Ceslak, Líder do MDB na Câmara Municipal de União da Vitória; Dirson Cordeiro, da C. Mun. de Antonina.

Registra a presença neste Plenário dos Senhores Vereadores, Paulo Preco, Presidente da Câmara Municipal de Maringá e Maurílio Correa, Midufo Wada e José Jesus Prevideli.

A Presidência confere a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares, para falar no encaminhamento da votação. — (Pausa)

Concede a palavra ao Sr. Deputado Nilso Squarezi, Líder do MDB, para falar no encaminhamento da votação.

O SR. NILSO SQUAREZI — Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Nilso Squarezi.

O SR. NILSO SQUAREZI — Pela ordem de inscrição, a palavra é da ARENA.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Pelo que consta, eu não estou inscrito para o pronunciamento e teria muito prazer em ouvir o Deputado Nilso Squarezi, em primeiro lugar.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência aguarda que as inteligências dos eminentes líderes das duas bancadas, decidam a quem caberá o privilégio de falar, no encaminhamento da votação.

O SR. NILSO SQUAREZI — Sr. Presidente, questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Para questão de ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Nilso Squarezi.

O SR. NILSO SQUAREZI — Indago da Mesa, o "quorum" necessário para que a votação de hoje seja válida.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência responderá a Vossa Excelência. — Havendo maioria para deliberação, a Presidência colherá os votos e divulgará o resultado.

Nas resoluções do Superior Tribunal Eleitoral, não se exige, absolutamente, "quorum" privilegiado. Todavia, exige-se a presença da metade mais um dos Srs. Parlamentares, para

definir o resultado, da escolha dos membros do Colégio Eleitoral.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Questão de ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Tem a palavra Vossa Excelência, para questão de ordem.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Sr. Presidente, tendo em vista que a votação é nominal, requeiro à Mesa, a chamada nominal dos Srs. Deputados, para verificação de “quorum”. (TÍMPANOS)

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Embora a Presidência considera insubsistente a questão de ordem do Deputado Nilso Sguarezi, porquanto a própria votação nominal indicaria os Deputados e quantos Deputados participariam do processo de eleição e, considerando que colhidos os votos validaria o processo eleitoral se 28 Srs. Deputados houvessem votado, não vê porquê negar a pretensão do Deputado líder do Movimento Democrático Brasileiro e solicitará do Sr. 1.º Secretário faça a chamada nominal dos Srs. Deputados, para a constatação de “quorum”.

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares, para levantar uma questão de ordem.

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Eu consulto a Presidência, se prevaleceria a proposta inicial de Vossa Excelência, no sentido de que fosse encaminhada a votação.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência informa, com 18 Srs. Deputados realiza-se a sessão. Para validar o processo eleitoral, há necessidade de que 28 Srs. Deputados tenham votado. A Presidência mantém a inscrição dos Srs. Deputados para falar no encaminhamento da votação.

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Sr. Presidente, eu me valho da inscrição para encaminhamento de votação.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência constatará inicialmente se existem 18 Srs. Deputados, para continuidade dos trabalhos, através da chamada nominal.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Questão de ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Para uma questão de ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Nilso Sguarezi, e convoco para ocupar a 2.ª Secretaria o titular, Deputado José Domingos Scarpellini, que se encontra no Plenário.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Sr. Presidente, Vossa Excelência poderia informar de que esta sessão não é normal, é específica para o processo de votação, e o processo de votação é claro, de que é necessário o número mínimo de 28 Srs. Deputados para a deliberação.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Votantes.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Votantes. Portanto, a sessão será apenas para a votação. Para prosseguimento da sessão é necessário o “quorum” de 28 Srs. Deputados, e não de 18 como Vossa Excelência informou ao nobre líder da ARENA.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – O Plenário não está em fase de deliberação. A Presidência instalou uma sessão extraordinária e vai, no rito estabelecido, conceder a palavra aos Srs. Deputados, havendo “quorum” para o encaminhamento da votação. No instante da deliberação, 28 Srs. Deputados terão que se encontrar no Plenário para participar do processo de eleição.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Sr. Presidente, Vossa Excelência havia deferido o meu pedido para chamada nominal.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – E a Presidência mantém o deferimento.

○ SR. NILSO SGUAREZI – Então eu peço à Presidência que proceda a chamada nominal.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência mantém o deferimento e no instante em que Vossa Exce-

lência permitir o Sr. 1.º Secretário fará a chamada nominal para a constatação de “quorum”.

○ SR. ENÉAS FARIA – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência solicita do eminente Deputado, indique o número do artigo que a Presidência está infringindo, para lhe conceder a palavra para uma questão de ordem. Confiro-lhe a palavra para uma questão de ordem.

○ SR. ENÉAS FARIA – Sr. Presidente, não tenho interesse de tumultuar ou criar caso.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência defere.

○ SR. ENÉAS FARIA – Eu apenas quero conhecer da Mesa, algumas informações.

Como a sessão é extraordinária, ou melhor até uma sessão especial, indagaria da Mesa se estamos na Hora do Expediente ou se estamos na Ordem do Dia. Se nessa sessão extraordinária, ou se nessa sessão especial cabe e existe a Hora do Expediente ou se, de imediato, já estamos na Ordem do Dia, com a pauta de deliberação já levantada, já especificada.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Vossa Excelência conhece o Regimento Interno, eminente Deputado, que em sessão extraordinária não há Hora do Expediente. A Presidência com respaldo no Regimento Interno e verificada a existência de 18 Srs. Deputados, 1/3 da representação, abre e instala os trabalhos.

○ SR. ENÉAS FARIA – Sr. Presidente, se me permite, não havendo Hora do Expediente e portanto apenas e tão só Ordem do Dia, quer o Regimento e exige o Regimento que a Ordem do Dia se instale com maioria absoluta da Casa, portanto 28 Srs. Deputados.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Maioria absoluta para deliberação, eminente Deputado.

○ SR. ENÉAS FARIA – A Ordem do Dia é específica e eminentemente de deliberação, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Para deliberar. A Presidência não está em fase de deliberação. Solicito do Sr. 1.º Secretário faça a chamada nominal para constatação de “quorum” para prosseguimento dos trabalhos.

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Para uma questão de ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Sr. Presidente, por se verificar que não se encontra o Sr. 2.º Secretário nos trabalhos, neste momento, razão pela qual eu solicito de Vossa Excelência, que se convoque o 2.º Secretário, para que os trabalhos sejam regularmente exercidos.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Providência que a Mesa já adotou e não foi sequer atendido pelo Sr. 2.º Secretário.

Convoco o 3.º Sr. Secretário para ocupar o seu lugar à Mesa, Deputado Rosário Pitelli.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – O Sr. 1.º Secretário fará a chamada nominal para constatação de “quorum”.

○ SR. 1.º SECRETÁRIO (Quielso Crisóstomo)

Deputado Ivo Thomazoni –

Deputado Jurandir Messias –

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – (Pela ordem) – Sr. Presidente.

Se bem entendi, Vossa Excelência havia deferido a minha possibilidade de fazer o encaminhamento da votação, e Vossa Excelência faz chamada nominal dos Srs. Deputados?

Razão pela qual, consulto Vossa Excelência, se está ainda em vigência a decisão da Mesa.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – No instante em que a Presidência constatar a presença de 18 Srs. Deputados, interromperá a chamada nominal, e lhe concederá a palavra,

para o encaminhamento de votação.

Se a Presidência constatar a presença de 18 Srs. Deputados, informará "quorum" para o prosseguimento da sessão.

O SR. 1.º SECRETÁRIO – (Procede a chamada)

A Secretária informa à Presidência, que mais de um terço dos Srs. Deputados se encontra presente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Há "quorum" para prosseguimento da sessão. A Presidência confere a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Sr. Presidente, Srs. Deputados:

É desnecessário dizer a importância que assume hoje, a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, quando é convocada para proceder à escolha dos Delegados de nosso Estado, para participarem do Colégio Eleitoral que elegerá o futuro Presidente da República, no próximo dia 15 de outubro.

Assume hoje a Assembléia Legislativa, um papel da maior importância histórica, quando se confere ao Legislador Estadual, mandato da mais alta importância e quando se reconhece representatividade aos Deputados Estaduais.

Antes de discorrer sobre o significado deste ato, me parece necessário fazer uma breve retrospectiva da Legislação que rege este ano. A Lei Complementar, n.º 15, de 13 de agosto de 1973, regula a composição e o funcionamento do Colégio que elegerá o Presidente da República e dá outras providências.

O Capítulo II trata dos Delegados das Assembléias Legislativas.

E para que todos tenham uma perfeita informação do funcionamento desta sessão, julgo necessário repetir o que dispõe a Resolução número 10.421, de 6 de junho de 1978, do Tribunal Superior Eleitoral, que normatiza a composição do Colégio Eleitoral, para a eleição de Presidente e Vice-Presidente da República.

Diz o Artigo 1.º que "Até 15 de agosto, o Líder do Partido político apresentará para registro à Mesa da Assembléia Legislativa, chapa dos candidatos a Delegados, Suplentes, contendo tantos nomes quantos forem as vagas, mais um terço."

O Paraná, conforme também resolução do Tribunal Superior Eleitoral, tem uma das mais expressivas representações do Brasil, conforme Resolução n.º 10.421, o Paraná com uma população estimada em nove milhões, trezentos e vinte e sete mil, trezentos e oitenta habitantes, vai dispôr de doze representantes, doze delegados ao Colégio Eleitoral, para Presidente e Vice-Presidente da República, ficando apenas abaixo do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

O número de vagas a ser preenchido é o fixado na Resolução n.º 10.421, já lida e "no cálculo do terço, correspondente aos suplentes, serão desprezadas frações.

Somente poderão constar da chapa, nomes de Deputados Estaduais do Partido e de seus Suplentes, sendo obrigatória a inclusão de pelo menos três Deputados no exercício do mandato."

Vale dizer, a contrário senso, de que a Lei permitiria, o que não foi feito, a presença de Suplentes de Deputados nesta chapa que nós votaremos hoje.

"As chapas de Delegados e Suplentes, serão escolhidas pelas bancadas dos partidos políticos em reunião presidida pelo respectivo líder. O pedido de registro das chapas será instruído com cópia da reunião da bancada, assinado pela maioria dos seus membros, e com declarações individuais ou coletivas de consentimento dos candidatos. Recebido o pedido de registro, a Mesa da Assembléia reunir-se-á imediatamente para apreciá-lo. Havendo comissão no pedido, a Mesa determinará que a falta seja sanada em 48 horas. Registrada a chapa, a Mesa da Assembléia Legislativa mandará publicar no Diário Oficial do Estado, dentro de 48 horas a partir da data do registro, a relação dos candidatos para conhecimento de terceiros.

Se ocorrer morte, ou impedimento insuperável de qualquer dos candidatos registrados, o líder do partido o substituirá, observando-se na escolha, o registro do substituto, o procedimento previsto nos artigos anteriores. A Mesa convocará a Assembléia Legislativa, até 10 de setembro, para em Sessão Extraordinária Pública e mediante votação nominal, escolher os delegados ao Colégio Eleitoral, bem como os seus suplentes. A convocação far-se-á na forma e com a antecedência prevista no Regimento da Assembléia Legislativa do Estado, para as sessões extraordinárias.

Se omisso o Regimento, através de publicação em seu órgão oficial com antecedência mínima de oito dias. Chamado a votar, o Deputado indicará a chapa da sua escolha, declinando a seguir se vota em todos os seus integrantes, ou, em caso contrário, nomeando dentre estes, os de sua preferência. Será nulo o voto conferido a candidato que não integre essa chapa. Considerar-se-ão eleitos os candidatos que dentro da chapa mais votada, obtiverem maior número de votos, sendo obrigatório que pelo menos três dos delegados eleitos, sejam deputados no exercício do mandato. Os menos votados na chapa a que se refere esse artigo, serão suplentes da representação. Se dois ou mais candidatos, obtiverem votação igual, prevalecerá para efeito de colocação, a chapa registrada.

Apurado o resultado da eleição, a Mesa da Assembléia Legislativa, dentro de cinco dias, comunicará à Mesa do Senado Federal, os nomes e a qualificação dos delegados e seus suplentes.

A cada um dos eleitos a Mesa da Assembléia Legislativa fornecerá credencial, assinada pelo Presidente e Secretário para apresentação à Mesa do Senado Federal, na instalação dos trabalhos do Colégio Eleitoral.

A Resolução do Tribunal Superior Eleitoral, foi fielmente cumprida por ambas as bancadas.

Assim é que, no dia 15 de agosto de 1978, o ilustre Deputado Líder do MDB, Nilso Squarezi, encaminhou à Mesa, solicitação em que pedia registro de sua Chapa composta dos seguintes Srs. Deputados:

Domicio Scaramella  
Waldenício Barbalho  
Ernesto Gnoato  
Lineu Turra  
José Domingos Scarpelini  
José Muggiati Filho  
Nilso Romeu Squarezi.  
Hélio Manfrinato  
Nelson Buffara  
Maurício Fruet  
Manoel Gaona Garcia  
Trajano Bastos  
Deni Schwartz  
Adalberto Daros  
Renato Bernardi  
Jayme Rodrigues Carvalho,

da mesma forma, a Aliança Renovadora Nacional encaminhou à Mesa expediente pedindo o registro de sua Chapa assim composta:

Ivo Thomazoni  
Luiz Roberto Soares  
Ezequias Losso  
Augusto Carneiro  
Lázaro Dumont  
Gilberto Carvalho  
Luiz Gabriel Sampaio  
Jorge Sato  
Quielse Crisóstomo da Silva  
Erondy Silvério  
Fuad Nacli  
Luiz Alberto de Oliveira

Egon Pudell  
Fabiano Braga Côrtes  
Aguinaldo Pereira Lima  
Werner Wanderer.

O SR. NILSO SGUAREZI – (Pela ordem) – Em absoluto, para interromper a brilhante oração do nobre colega, mas para invocar o Artigo 172, do Regimento Interno, Sr. Presidente, que o prazo máximo para qualquer encaminhamento de votação é de dez minutos.

E pelo relógio do plenário, esse tempo já se escoou.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência, considerando que as resoluções do Superior Tribunal Eleitoral não cogitam de prazo, de tempo, para cada orador ocupar a tribuna, como de resto também não cogita quanto ao “quorum” necessário para deliberação, a Presidência adotará o que dispõe o Regimento Interno para fixação de tempo que cada Deputado terá para falar da tribuna.

Todavia, não limitará o número de Deputados que desejam ocupar a tribuna para o encaminhamento de votação.

Lamenta e informa o eminente Deputado Luiz Roberto Soares que ainda lhe resta um minuto para as conclusões.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Obrigado, Sr. Presidente.

Apenas, para findar, eu ia fazer o registro da enorme satisfação que nos dá a disposição da bancada do Movimento Democrático Brasileiro em participar desta batalha eleitoral, quando objetiva, também, conseguir levar à Brasília os seus Deputados. O que, de certa forma, anima, revigora, estimula o jogo democrático.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência registra, com satisfação, a presença, neste plenário, da seguinte representação do Município de Florestópolis: Vereador Antônio Carlos Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, Sérgio B. Rodrigues, líder da bancada da ARENA, àquela Câmara Municipal, Anísio Favaro, 1.º Secretário da Câmara Municipal e Luiz Lopes Barbosa, Vereador à Câmara Municipal, todos de Florestópolis.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Nilso Sguarezi, Líder do MDB.

O SR. NILSO SGUAREZI – Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Efetivamente não consta do programa do MDB, a defesa de eleições indiretas. O MDB tem em seu programa, as eleições diretas, mas democraticamente, este partido, em convenção extraordinária, decidiu de que para o colégio eleitoral que escolherá o Presidente da República, o MDB delas participaria.

E aí, Senhor Presidente, uma diferença a destacar; porque se temos, neste episódio uma chapa registrada para comparecer à Brasília, se o MDB nacional resolve participar desse processo, é porque a partir da convenção extraordinária e a partir da escolha do seu candidato, General Euler Bentes Monteiro, o MDB objetivou uma nova estratégia consubstanciada e resumida numa frase do Presidente Ulisses Guimarães: o MDB usa o processo indireto para destruir as eleições indiretas no Brasil, não porque elas sejam, Senhor Presidente, anti-democráticas, porque eleições indiretas podem também ser democráticas. O que ocorre no Brasil de hoje, é que este tipo de eleições indiretas, principalmente as eleições para governadores, como a que vai se ferir amanhã, Senhor Presidente, não são eleições livres, não são eleições democráticas, porque a escolha foi feita em Brasília e não pelas seções estaduais dos partidos.

Por isso, Senhor Presidente, Senhores Deputados, hoje o MDB aqui comparece com uma chapa de candidatos ao colégio eleitoral em Brasília, para eleição do futuro Presidente da República, com um objetivo: destruir essa prática nefasta na vida política do País, porque a bem da verdade, convenhamos, ninguém poderá negar isto, os nossos partidos políticos hoje representam um papel melancólico.

O que fazemos hoje aqui, e o que será feito amanhã no Colégio Estadual, não passa de um simples ato formal para, de conformidade com uma lei em que foi fechado o Congresso Nacional, um homem, acima dos representantes do povo, no grande retrocesso que este País teve, que passará à história, como “Pacote de abril”, disse por sua vontade e pela força que tem atrás de si, que as eleições que eram diretas e constava do programa, inclusive, da Aliança Renovadora Nacional e que ainda consta, as eleições a Governadores que seriam diretas, após o “Pacote de abril”, passariam a ser indiretas.

O meio é o mesmo, Sr. Presidente, mas o fim é diverso. Enquanto a Aliança Renovadora Nacional busca com o candidato Figueiredo perpetuar-se por mais seis anos no Poder desta Nação, o MDB busca, com este fim ilegítimo, em três anos, devolver eleições diretas, do Prefeito ao Presidente da República, a autonomia, a liberdade para que o povo brasileiro possa escolher os seus representantes.

O meio é o mesmo, mas, o fim é diverso, o fim é antagônico. Enquanto a Situação busca, a qualquer custo, mesmo tendo que fechar o Congresso, para dilatar o prazo do novo mandato à Presidência da República, a Oposição deve e tem que afirmar isso, assume um compromisso com a Nação e está o nosso candidato embuído desse objetivo, buscando esse fim:— Em três anos, com prazo certo, com data marcada, não cair na velha rotina da promessa não cumprida por todos os Presidentes Revolucionários, que entraram, e ao assumirem o Poder, sempre prometeram restaurar a democracia, no Brasil; e, com o correr do tempo, duas palavras passaram a substituir o desenvolvimento com segurança que se iniciou nessa Revolução, o lento e gradual, que é mais lento do que gradual, passou a dominar os homens que, realmente, têm usado da força para que esta Nação não tenha autonomia de ser governada por homens que partam, que saiam, que sejam escolhidos pelo povo.

Portanto, Sr. Presidente, é a explicação, é a justificativa da presença, hoje, aqui, da bancada do MDB, ao tentar, nesta Assembléia, fazer os delegados ao Colégio Eleitoral – um objetivo único e exclusivo – de terminar esta prática, porque, Sr. Presidente, Srs. Deputados, enquanto os nossos partidos políticos representarem esta cena, enquanto nós, políticos, tivermos que suportar este ônus de nos desfigurarmos perante os nossos eleitores e não termos o direito de votar neste ou naquele homem; enquanto nós, os políticos, tivermos que ficar sob uma lei de fidelidade partidária, nós seremos piada no mundo inteiro, porque os resultados das eleições sempre se saberão, antes das votações se verificarem.

E, ontem à noite, ainda, realizava-se no Palácio Iguaçu, mais uma reunião para o fechamento da questão; mais um condicionamento à liberdade do homem público do Paraná.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, se o MDB, hoje, usa do meio indireto, é porque ele tem um fim direto, objetivo, claro, específico de terminar, se chegar à Presidência da República, com este processo humilhante, com este processo desgastante, com este processo antidemocrático, que tem sido este tipo de eleições indiretas, onde os partidos não escolhem; onde os partidos homologam.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, comparecemos aqui e vamos dar validade a este ato, porque, fazer-se Oposição, nos dias de hoje, no Brasil, não é tão fácil como se pensa.

AO MDB se exige tudo; à Oposição se exige coerência de meios, de estratégias e de princípios. Mas à Situação tudo se permite, nada se exige, tudo se concede. Pode a Aliança Renovadora Nacional constar no seu programa político partidário de eleições indiretas, e ela ...

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Sr. Presidente, também de igual maneira não me anima o impulso de interromper o nobre Deputado Nilso Sguarezi. Mas entendo que o seu horário também já está em fase excedente, razão pela qual eu solicito a Vossa Excelência cumpra o Regimento, concedendo apenas os dez minutos para a sua alocação. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência acolhe a questão de ordem, e lamenta informar ao Deputado Nilso Sguarezi, de que o tempo que dispunha da tribuna se esgotou e lhe concede tempo para as conclusões.

O SR. NILSO SGUAREZI — Pois não, Sr. Presidente. Para finalizar, Sr. Presidente, eu devo dizer, principalmente àqueles Srs. Vereadores que comparecem a esta sessão, que nos dão a honra de virem à Assembléia Legislativa do Estado assistirem esse processo de votação.

E talvez assistam os Srs. Vereadores uma das últimas sessões, onde ainda assentam-se nessas cadeiras homens como os senhores, que foram buscar do consentimento do povo, o consentimento sagrado e secreto da urna que é o voto universal. Assistam os senhores uma das últimas sessões dos parlamentos brasileiros, onde só homens escolhidos pelo povo assentam-se nessas tribunas, tribunas honradas, quer do MDB ou quer da ARENA. Porque de amanhã em diante, Sr. Presidente, Srs. Deputados e Srs. Vereadores, a história desta Nação será conspurcada porque junto conosco se assentarão homens que não buscam o voto direto e a figura do Senador biônico será incorporada tristemente para nós, na história política desta Nação.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador)

O SR. GABRIEL MANOEL — Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sr. Presidente, lamentando a notícia de um fato ocorrido com o Deputado David Federmann, de um acidente grave, eu solicitaria a Vossa Excelência, consultando a Mesa se é possível, suspender os trabalhos por quinze minutos, para que se verifique o que de fato há em relação a esse lamentável acidente, esse lamentável episódio.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência informa ao eminente Deputado Gabriel Manoel, que já determinou à Assessoria fizesse os contatos com Ponta Grossa, para conhecer da gravidade do acidente sofrido pelo nosso colega, Deputado David Federmann.

O SR. GABRIEL MANOEL — Mais uma vez, pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Mas vendo a vontade de colegas do eminente Deputado David Federmann, de procurar saber e logo o fato, queríamos então que Vossa Excelência nos concedesse quinze minutos, à suspensão da sessão, para que pudéssemos averiguar, porque a apreensão no meio da bancada arenista está imperando.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência enquanto vai dialogar na Mesa com o eminente Deputado Gabriel Manoel, concede a palavra ao terceiro orador inscrito, para falar, Sr. Deputado Gilberto Carvalho.

O SR. LINEU TURRA — (Pela ordem)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Lineu Turra.

O SR. LINEU TURRA — Sr. Presidente. Indago de Vossa Excelência, se a matéria é sujeita à discussão.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência já declinou no início dos trabalhos, de que a matéria não cabe discussão.

O SR. LINEU TURRA — Então, Sr. Presidente, de acordo com o § único do Artigo 172 do Regimento Interno, se a maté-

ria não está sujeita à discussão e também não admite o encaminhamento de votação?

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência levou em consideração o que estatui o Regimento Interno, neste particular. E lembra ao eminente Deputado, que esta sessão especial extraordinária, não tem caráter legislativo e tão somente, caráter eleitoral, razão pela qual, adota o Regimento Interno, no que couber. E todavia, não cabe a Questão de Ordem levantada por Vossa Excelência, desde que o processo não é legislativo, e sim, eleitoral.

O SR. LINEU TURRA — Sr. Presidente.

Lamentavelmente, eu tenho que discordar de Vossa Excelência, porque eu queria que Vossa Excelência se baseasse então, numa legislação subsidiária, para dizer que a matéria, a deliberação está amparada em qualquer uma outra lei que não seja o Regimento Interno.

Portanto, eu acho que a decisão de Vossa Excelência contraria o Regimento Interno, e não tem amparo e nem subsidiária.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência registra a discordância de Vossa Excelência e mantém a decisão.

Antes de conceder a palavra ao próximo orador, a Presidência registra, com satisfação, neste Plenário, a presença dos Srs. Vereadores: Paulo Rodrigues Cerqueira, Presidente da Câmara Municipal de Formosa do Oeste, e dos Srs. Vereadores Pedro Onesi e Francisco Batista dos Santos, ambos Vereadores à Câmara Municipal de Formosa do Oeste; da mesma forma que, com muita satisfação, registra a presença do Sr. Joaquim Correia Gonçalves, Dd. Prefeito Municipal de Iretama, e dos Srs. Vereadores Nilson Flor e Erotildes Carvalho, de Iretama.

Também registra com satisfação, a presença do Sr. Vereador Eugênio Onesco, do Município de Roncador.

Encontra-se neste Plenário e a Presidência registra com imensa satisfação a sua presença, o Vereador Lary Bogus, Presidente da Câmara Municipal de União da Vitória.

E com satisfação também, registra a presença do Sr. Reinaldo Klefka, Prefeito Municipal do Município de Cruz Machado.

Concedo a palavra ao Sr. Deputado Gilberto Carvalho. O SR. GILBERTO CARVALHO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Normalmente, vai consumando toda a nossa confirmação de um pronunciamento em que fizemos, quando fomos qualificados como indelicado com a Oposição, das posições que eram tomadas nesta Casa. Nesta memorável sessão de hoje, em que as duas agremiações partidárias apresentam, em igualdade, as chapas dos nomes que deverão representar este Poder Legislativo em Brasília, no processo de votação, de escolha do futuro Presidente da República e, nesta sessão, abrilhantada com a presença dos eminentes Vereadores, de quase todos os municípios paranaenses, que vão chegando à Capital para o processo, também do futuro Governador do Estado, do Vice-Governador e do Senador, pela eleição indireta, vem demonstrar o processo de evolução do nosso sistema democrático.

Quando comentava, nesta Casa, a Revolução de 1964, em que precisava pôr um parágrafo naquele estado de coisas que vinha acontecendo neste País, e depois, com o pulso firme, na eleição e posse do nosso primeiro Presidente Revolucionário, — e um dos maiores municipalistas que este País pôde conhecer, Marechal Castelo Branco, este País só tem conhecido, nestes quatorze anos, o processo de desenvolvimento deste País, colocando-o como uma potência entre os grandes Países do Continente.

E hoje, Sr. Presidente, em que a ARENA apresenta a sua chapa para representar este Legislativo, na eleição de



Brasília, encaminhada pelo eminente Líder, Deputado Luiz Roberto Soares, gostaria de ler os termos, que são os seguintes:

(Lê): "Tenho a honra de me dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> para solicitar o registro da chapa, junto à Mesa Executiva, dos candidatos da bancada da Arena, a Delegados e Suplentes do Colégio Eleitoral às eleições de 15 de novembro de 1978, para Presidente e Vice-Presidente da República.

Por deliberação dos presentes à reunião da bancada do Partido, a chapa está composta, na ordem, Ivo Thomazoni, Luiz Roberto Soares, Ezequias Losso, Augusto Carneiro, Lázaro Dumont, Gilberto Carvalho, Luiz Gabriel Sampaio, Jorge Sato, Quielso Crisóstomo da Silva, Erondy Silvério, Fuad Nacli, Luiz Alberto de Oliveira, Egon Pudell, Fabiano Braga Côrtes, Aguinaldo Pereira Lima, Werner Wanderer".

Nas mesmas condições, a bancada da Oposição apresentou a sua chapa.

Mas, Sr. Presidente, é preciso que se comente, quando tudo é criticado, se nós neste país queremos e nós que já disputamos as eleições em 1961, como Vereador, pela eleição direta, em 1965, como Prefeito, também em eleição direta; e em 1967, como Deputado, em 74 numa reeleição, todos nós queremos a eleição direta. Queremos a eleição direta para Governador da República. É preciso que se dê essas condições. Que o País tenha as condições de oferecer a garantia e a segurança, a paz e o desenvolvimento. E o que tem faltado é esta contribuição, quando tudo caminha para a pacificação, para a abertura, para a plenitude democrática, vemos tumultuado. Quando diziam que os militares não poderiam comandar, nós vemos hoje um nosso candidato a Presidente da República, General João Baptista Figueiredo; mas a Oposição lança um outro candidato também. São contra a eleição indireta. Mas no Rio de Janeiro tudo está certo, quando indicam um Governador na eleição indireta. Quando indicam um Senador na eleição indireta; só não está certo quando não lhe convém. E tenho certeza, que nós haveremos de alcançar a plenitude democrática, com segurança, com paz, com desenvolvimento, que é isto que todos nós queremos; que é isto que todos os Vereadores começam a participar nesta eleição que amanhã se realizará no Colégio Estadual. E tenho certeza que num tempo bem curto nós estaremos participando de todas as eleições diretas, porque é assim que nós temos participado e não temos medo dela. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Ivo Thomazoni). — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Adalberto Daros.

O SR. ADALBERTO DAROS — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados.

Não pretendia realmente usar a tribuna nesta sessão em que se escolherá nesta Assembléia, o Colégio Eleitoral do Paraná, que escolherá o futuro Presidente da República.

Todavia, Sr. Presidente, ao escutar o Deputado Gilberto Carvalho, não poderia deixar passar em branco e ter a oportunidade de dizer, principalmente ao Deputado Gilberto Carvalho e principalmente àqueles da Arena que vêm nesta Assembléia a dizer que propugnam também por eleição direta em todos os níveis. Ou sejam: de Prefeitos das Capitais; de Prefeitos escolhidos nas áreas de fronteira, de Governador do Estado e do Presidente da República. Talvez hoje, nesta sessão, eu até concordasse com o Deputado Gilberto Carvalho, quando vem a esta Assembléia e diz que o candidato da Arena, General João Baptista Figueiredo, bem como os demais que representam esta agremiação, querem a eleição direta e o voto direto em todas as eleições.

Pergunto ao Deputado Gilberto Carvalho, aos Deputados da Arena nesta Assembléia, se o candidato da Arena, João Baptista Figueiredo vai à televisão e diz que daria em todos os níveis eleições abertas; se falou na anistia, se falou nas cassações de mandatos, ou se colocou o programa em termos de democracia plena e direta. Ou disse apenas o engodo e a vergonha que

se têm visto. A promessa da Arena em todos os pleitos sempre que se escolhe um Presidente da Arena, vem a promessa, no começo, "faremos eleições diretas para os governos dos Estados; abriremos a democracia nesta Pátria". Quando todos sabem, e prova aí está mais uma vez. Humilhantemente o MDB, hoje, participa da eleição.

Sabemos, nós, antecipadamente, o resultado e com tristeza, e infelizmente, no dia de hoje, se vê, mais uma vez, fraudada a democracia brasileira; se vê, mais uma vez, o País a não ter o que merece; se vê, mais uma vez, e se tira do povo brasileiro a oportunidade de escolher aquele que deveria bem representá-lo.

Portanto, Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, queria apenas colocar esta minha posição, porque entendo que não existe democracia relativa. Ou ela existe ou não existe.

E para mim, no meu entendimento, é evidente que tentamos, por todos os meios, brigar por ela, até o fim, nem que para isso custe a nossa vida. Mas, acredito que, em menos tempo do que se possa imaginar, não nós, não os políticos que aqui estão, ou aqueles que manobram hoje, aceitarão o clamor do povo. Este sim que merece, antes de mais nada, o nosso maior respeito.

Obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador).

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — (Pela ordem). — Sr. Presidente, requeiro chamada dos Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Tão logo a Presidência registre, e com satisfação, a presença de inúmeras autoridades municipais que prestigiam esta Assembléia Legislativa com suas presenças, a Presidência solicitará ao Sr. 1.º Secretário que faça a chamada dos Srs. Deputados para verificação de "quorum".

Com satisfação, anunciamos, neste plenário, a presença das seguintes delegações:

De Pérola, o Sr. Prefeito Municipal José de Souza e Srs. Vereadores Jaime Tinoco e Eurides Preto;

de Santa Inês, o Sr. Prefeito Municipal, José Geminiano e

o Sr. Vice-Prefeito Manoel Ferreira;

de Lobato, o Sr. Prefeito Municipal, José Amaral;

de Santa Fé, o Sr. Prefeito Municipal José Pinheiro e o Sr. Vereador Onofre Caliarí;

de Icaraima, o Sr. Prefeito Municipal José Vicente e os Srs. Vereadores, Paulo José dos Santos, João da Silva Mattos, Pedro Américo da Silva e Horácio Pontes;

do Município de Munhoz de Mello, Srs. Vereadores Geraldo Liberato e Vicente Liberato;

do Município de Itaguajé, dos Srs. Vereadores José Celes-tino Pereira Rocco e Milton Peters;

do Município de Iguaraçu, o Sr. Prefeito Municipal João Rodrigues de Paula e dos Srs. Vereadores Areni dos Santos e José de Brito;

de Sabáudia, o Sr. Prefeito Municipal Paulo Manueira Altofin e dos Srs. Vereadores José Édio Lunardon e Mário Esquiavo;

de Mariópolis, o Sr. Vereador Ari Antônio Dalsante e Remi Mascarello, 1.º Secretário da Câmara Municipal e do Sr. Antônio Carlos Movele, Vice-Prefeito de Mariópolis;

De Alvorada do Sul, o Sr. Prefeito Álvaro Alves;

de Santo Inácio, o Sr. Prefeito Municipal Volnei Bega;

de Primeiro de Maio, o Sr. Prefeito Municipal Fortunato Casanova e Vereadores Manoel Velasco, Pedro Rodrigues Araújo e Máximo Nascimento.

Com satisfação também registramos neste Plenário, a presença dos seguintes Senhores de Bocaiúva do Sul, Prefeito Municipal Acrides Lazaroto e dos Senhores Vereadores Antônio Cecon, Otávio Bestel, Felispeta Ribeiro e Lourival Guimarães.

Do Município de Campina Grande do Sul, o Sr. Prefeito Municipal Alerian Dalprá e Vereadores: João Dalprá, Joel de Souza e Oswaldo Ferreira.

Do Município de Adrianópolis, a presença do Sr. Prefeito Municipal Osmar Maia e dos Senhores Vereadores: Oria Brun, Pedro Rodrigues, Antônio Souza e Oswaldo Armstrong.

Do Rio Branco do Sul, a presença do Sr. Prefeito Municipal Miguel Abraão e dos Senhores Vereadores Benedito Pedroso e Vice-Prefeito Municipal José Pedroso, e ainda, o Sr. Prefeito Municipal de 4 Barras, João Kepçive.

De Bela Vista, temos ainda a honra de registrar a presença do Sr. Prefeito Municipal Sérgio Sheatiru e do Presidente da Câmara Municipal, Rubilan Bordim.

De Leopólis, a presença do Sr. Prefeito Geraldo Valerio de Jataizinho, o Sr. Prefeito Municipal, Evelázio Cordeiro.

A Presidência, recebendo requerimento do Senhor Deputado Luiz Roberto Soares, solicita do Senhor Primeiro Secretário, faça chamada nominal para constatação de "quorum".

O SR. 1.º SECRETÁRIO — (Procede à chamada nominal dos Senhores Deputados).

Constatada a presença de 44 Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Quarenta e quatro (44) Srs. Deputados responderam à chamada. Há "quorum" para prosseguimento da sessão.

A Presidência, antes de conceder a palavra ao próximo orador inscrito, deseja registrar, com muita satisfação, a presença, neste Plenário, do Sr. Vereador José Costa Moreira, digníssimo Presidente da Câmara Municipal de São Carlos do Ivaí, que se faz acompanhar do Vereador Antônio Fortunato Lopes. De Goioerê, a Presidência registra a presença, neste Plenário, dos Srs. Vereadores George Gonçalves Paiva, Antônio de Farias, Vereadores do MDB, José Cavalcanti, Dorival Cavalcanti, Leonildo Souza Grotta, Nilson Costa Rezende, Jocelino Pereira dos Santos. De Nova Aurora, Celestino Marques, Arnaldo Costa Faria.

A Presidência concede a palavra ao Sr. Deputado Osvaldo Macedo.

O SR. OSVALDO MACEDO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Talvez, em época nenhuma, esta Assembléia tenha recebido delegações políticas de tantas partes do Paraná. Evidentemente, que esta Casa se engalana e se abrilhanta com a presença desses visitantes.

Entretanto, nós gostaríamos de aqui receber tão ilustres personalidades em ocasiões mais democráticas, mais séria e para discutirmos e decidirmos mais seriamente e mais democraticamente as verdadeiras questões que atingem e que afligem não só o Paraná, mas todo o País.

Essa sessão, Sr. Presidente, Srs. Deputados, foi convocada com a finalidade específica de se eleger representantes do Paraná para o Colégio Eleitoral que escolherá o Presidente da República, da mesma forma que muitas Câmaras Municipais fizeram suas sessões para escolher Vereadores, que aqui vieram a Curitiba para referendar o nome daquele que já foi escolhido nos tapetes de Brasília.

Triste País! Tristes tempos! Porque em vez de alguns Vereadores, ou em vez de alguns Deputados votarem para escolherem Interventor do Paraná, ou votarem para escolher um homem para dirigir a Nação, porque não, porque não todo o povo brasileiro votar e exercer o seu direito, direito consagrado na Declaração Universal dos Direitos da Pessoa Humana de escolher os seus governantes.

É próprio dos regimes facistas, não acreditarem na capacidade do povo. E o Governo que existe hoje, no Brasil, não acredita e não confia e tem medo do povo brasileiro. Tanto que tem medo de eleição para escolher Presidente da República e para escolher Governador do Estado, portanto é para mim também um Governo Facista.

O engraçado, Sr. Presidente, é que muita gente ainda se julga em condições de defender essa situação, de defender essa estrutura. Às vezes até pessoas inteligentes em que o interesse passa a falar mais alto do que a razão. Vejam o triste quadro da

situação brasileira, neste momento.

Um cidadão que a vida inteira se preparou para ser Oficial da Cavalaria, tanto que disse não estar preparado para ser Presidente da República, tanto que disse que entende mais de cavalo do que de gente, tanto que disse que prefere mais o cheiro de cavalo do que de gente, tanto que disse que se o povo gostar dele está bom, e se não gostar dele está bom do mesmo jeito! Um cidadão que não tem equilíbrio emocional para dirigir escola primária se arvora no direito de ser Presidente da República imposto por uma estrutura ditatorial que pretende mandar por tanto tempo neste País.

Triste País que pode ser presidido por um cidadão chamado João Baptista Figueiredo! Triste País!

O Brasil não merece isto. O Brasil não merece esta ofensa. Tenho dito mesmo, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que o cargo de Presidente da República é tão sério e tão importante, e cito como exemplo o cargo de Presidente dos Estados Unidos, onde há ao lado dele um telefone vermelho em que a qualquer instante o Presidente pode deflagrar uma guerra nuclear mundial e destruir o mundo. Portanto, o cidadão que sentar naquela cadeira, há de ter equilíbrio emocional e competência intelectual.

Eu pergunto: se um cidadão que não tem condições emocionais para discutir e para conversar com doze estudantes pela televisão, tem equilíbrio emocional para dirigir um País de 115 milhões de habitantes?

Teria condições de ter esse cidadão um telefone vermelho ao seu lado? Não. O Brasil não merece esta ofensa!

Muita gente pode dizer ou alguém poderia me perguntar, mas o M.D.B. também indicou candidato à Presidência da República, e eu direi, sim!. Mas disse bem o M.D.B. e disse bem o Presidente. O MDB participa de eleições indiretas para Presidente da República para destruí-las. O que nós queremos mesmo e queríamos já era eleição direta.

Quero deixar, nesta hora o meu protesto, a minha repulsa contra toda legislação político-eleitoral que existe hoje no Brasil, que não é democrática.

Se participamos do processo político é para destruir essa estrutura que existe. Lamento que ainda haja quem defenda. Lamento que ainda haja quem venha louvar aquele que foi escolhido por meia dúzia de cidadãos em Brasília, para ser Governador do Paraná.

Já disse uma vez, que meia dúzia de cidadãos se reuniram em Brasília, três generais e três escribas, e disseram que o Governador do Paraná, tinha que ser o Sr. Ney Aminthas de Barros Braga. Acontece que essas seis pessoas, nem são eleitores do Paraná, que direito têm eles então, de dizer que o Governador tem que ser este cidadão, e que direito tem de dizer que, ilustres Vereadores, têm que se deslocar dos seus municípios para escolher o Governador.

Mas o povo não tem o direito de fazê-lo, é uma ofensa ao País. Mas a verdade, Sr. Presidente, Srs. Deputados, é que nós estamos vivendo o fim desses dias. Eu tenho tanta certeza disso, como dois mais dois são quatro, e como sei que logo virá a noite e amanhã virá outro dia. A democracia está chegando.

Esses homens que pensam que mandam no País, mas que não têm competência para fazê-lo, já têm os seus dias contados.

Eu só queria lembrar àqueles que assistem e que fazem História nesta hora, bem ou mal, estão fazendo História nesta hora, eu só queria lembrar um episódio da segunda guerra mundial, quando a França foi invadida pelos alemães. Naquele instante, a França se dividiu em três setores: os que colaboraram com o governo invasor, com o governo colaboracionista; os que cruzaram os braços e os que resistiram. Ainda hoje, reconquistada depois da liberdade e independência da França, aqueles que colaboraram com o governo invasor e com o governo colaboracionista, nunca mais tiveram credencial nem condi-

ções, de participar da vida política do seu País, porque se comprometeram com aquela longa e terrível noite que invadiu a França.

Hoje é a mesma coisa, vive este País ainda uma noite, muito embora, já possamos prenunciar a aurora. Mas, mantenhamos a cabeça erguida. Não colaborem de nenhuma forma com essa estatura ditatorial, não referendemos qualquer posição ditatorial, para mantermos a cabeça erguida amanhã ou depois, e podermos olhar nos olhos dos nossos filhos, e dizer que não colaboramos, não participamos, não coonestamos, não compactuamos com a ditadura, com os incapazes, com os prepotentes, que pretenderam e pretendem ainda, dominar as inteligências e as cabeças e a boa vontade do povo, e das lideranças brasileiras.

Que sirva esta minha palavra de protesto e de alerta; sejamos mais brasileiros e menos governistas. Este Governo cai; o Brasil ficará.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Dácio Leonel.

O SR. DÁCIO LEONEL — Sr. Presidente, Srs. Deputados. Inicialmente, a nossa homenagem a tantos companheiros do Interior, que hoje também se fazem presentes nesta Casa.

E eu começaria talvez, lembrando uma frase muito pregada, nos tempos idos da política brasileira, quando um político costumava dizer:

“Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço”.

Eu devo confessar nesta ocasião, depois de alguns pronunciamentos que pude ouvir, de que realmente, nós estamos até penalizados com alguns companheiros da Oposição, que têm o dever de ir à tribuna explicar a sua posição, mas não encontrar condições para explicar as posições de seu Partido, nestes últimos tempos.

O próprio Movimento Democrático Brasileiro, que durante tanto tempo, tem se batido e tem dito aqui mesmo nesta Casa, ser contra posições de fidelidade partidária ou fechamento de questões, na verdade, nos deu o exemplo amargo recentemente, quando por ocasião do tão discutido “Pacote de Abril”, que ele mesmo, — Partido da Oposição, acabou avalizando; quando no Congresso, se tratava da Reforma do Judiciário e quando a própria cúpula emedebista, ao saber que Parlamentares seus estavam dispostos a votar com a mensagem do Governo, acabou fechando questão, comunicando o Tribunal Regional e dando uma demonstração de que cabeças poderiam rolar, porque, naquela ocasião, ele se valia daquilo que ele vivia a combater.

Quantas vezes nós já ouvimos nesta Casa as gritas, pelo fato de usarmos de um meio do Regimento, do problema de “quorum” para votação de matérias. E hoje, os próprios companheiros do Interior se aperceberam disto, quando no início da sessão, a própria bancada do MDB saiu, como em fuga, para tentar obstruir a realização da sessão de hoje.

Quando se falou em militar, e hoje, o próprio MDB, que poderia nos apresentar um Brossard, Ulysses Guimarães, não sei mais quem, para disputa da Presidência, vai buscar também um quatro estrelas para enfrentar o candidato da Aliança Renovadora Nacional. Não encontrou em Casa, partiu então para buscar um homem que pertenceu a este Governo e que se filiou, há dias, para servir a seu Partido.

Quando se falou em eleição indireta, quantas críticas ouvimos aqui, não souberam explicar o porquê. No Rio de Janeiro aceitaram o jogo, não admitem em parte nenhuma, menos aquele Estado, em que domina o Colégio Eleitoral, e reúne as condições de eleger o Governador daquele Estado, e partiu daquele lapso, porque os homens de lá não abriram mão da posição que poderiam ganhar, acabaram também participando, em outras expressões, em que participam das eleições indiretas para destruí-las. Participam, é porque vislumbram ou vislumbra-

vam a possibilidade de encontrar adesões ou de, talvez, diminuir Colégios Eleitorais dos Estados do Brasil, e talvez chegar à Presidência da República.

É uma pregação daquilo que não sentem. É exatamente uma pregação daquilo que não convém ao Partido, mas que convém se ele puder usar as armas.

Quando se falou em cassação e em AI-5. E todos nós sabemos, este movimento, quando se iniciou com a Frente, o próprio Partido da Oposição deixou de elogiar figuras, como a figura de Hugo de Abreu, ex-Chefe da Casa Militar, o mesmo homem que, no passado, levava em mãos os processos cassatórios; homem que foi agredido, mas que passou a ser quase que o dono da situação e, por pouco, ele não acabou sendo líder do movimento e quem sabe hoje, pudesse ser o candidato para fazer frente a Figueiredo.

Quando se pretendeu dar de valor a Magalhães Pinto, o mesmo homem que foi um dos signatários do AI-5 e que serviu de bandeira para o movimento. Mas hoje, talvez ele possa ser acusado, porque ele já está em cima do muro, nem para cá, nem para lá, porque não vingou o seu sonho de utilizar-se da Oposição para, talvez, disputar a Presidência da República.

Se falta tanto em “Democracia”, em “Liberdade de Expressão”, mas na própria bancada do MDB desta Casa, quando um de seus Deputados foi fazer defesa do AI-5, o que aconteceu? O Paraná inteiro sabe, pediram sua expulsão. Acabava ali o direito da expressão.

É por esta razão, Srs. Deputados desta Casa, que vendo as adesões do ex-Ministro Severo Gomes, à candidatura posta pelo MDB, vendo que até o próprio Roberto Médici, filho do ex-Presidente Médici, é um homem hoje afinado com a candidatura apresentada pelo MDB; o mesmo MDB que tanto criticou Médici. São coisas que eu não entendo.

Verifico patético na tribuna. Patético porque a causa é a mesma. Patético, porque as críticas são as mesmas; patético porque se fala em fascismo, quando se pretende também, já que é o povo que não vai decidir; registrar-se um candidato de quatro estrelas, para tentar então talvez o outro time, comandar um governo fascista neste Brasil. É lamentável, Srs. Deputados; profundamente lamentável, que tenhamos que ouvir hoje tantas agressões. E certamente muitas outras ouviremos; não é novidade. Não é novidade nenhuma para os parlamentares desta Casa. Mas é preciso que se ponham as coisas nos seus devidos lugares; que se façam os registros, que fique nos Anais desta Casa, as posições que os homens públicos aqui têm tomado. As teses que temos defendido. Mas o principal, a maior importância para todos nós ainda continua sendo a paz e a tranquilidade do povo brasileiro. Ninguém haverá de agitar este povo para que percamos a segurança da nossa família. — (Palmas da Arena). — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz.

A Presidência registra com satisfação a presença do Sr. Vereador da Arena, e Presidente da Arena, no Município de Medianeira, Sr. Orlando Kemkumpel.

A Presidência registra também com satisfação a presença do Sr. José Raminski Júnior, DD. Prefeito Municipal de Dois Vizinhos; do Senhor Aceu Maran, Presidente da Arena de Paranaguá; dos Srs. Vereadores, Nelson Moreni e Oscar Arend, ambos da Câmara Municipal do Município de Marmeleiro. E dos Srs. Vereadores Rosalindo Roveda e Luiz Domini, de Santo Antônio do Sudoeste.

Registra ainda a presença do Sr. Deputado Federal Adiano Valente. E a presença também do Sr. Deputado Federal, Joaquim dos Santos Filho.

Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Sr. Presidente, havendo “quorum” necessário para o prosseguimento desta sessão,



específica para votação dos Delegados que irão compor o Colégio Eleitoral, requeiro a V. Ex.<sup>a</sup> que encerre o encaminhamento de votação e da sua decisão, se houver necessidade, o Plenário se manifeste para assentir ou não essa proposição que estou fazendo.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência confessa que não ouviu os termos conclusivos da questão de ordem de V. Ex.<sup>a</sup>.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES (Pela ordem). — Estou requeirando a V. Ex.<sup>a</sup> que suspenda o encaminhamento de votação, uma vez que há "quorum" para dar início à votação. E se houver inconformismo com a decisão favorável que eventualmente V. Ex.<sup>a</sup> possa adotar, que o Plenário decida. São os termos que eu proponho, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência já havia afirmado no início da sessão, de que as resoluções do Superior Tribunal são omissas, quanto ao processo de encaminhamento de votação, no processo que não é legislativo e sim eleitoral.

Por esta razão, a Presidência poderá submeter o que em questão de ordem V. Ex.<sup>a</sup> levantou à deliberação do Plenário.

O SR. NILSO SGUAREZI — (Pela ordem). — Sr. Presidente, eu rogo a coerência de V. Ex.<sup>a</sup>.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência tem sido coerente.

O SR. NILSO SGUAREZI — (Pela ordem). — V. Ex.<sup>a</sup> havia traçado uma determinação e dito à Casa que concederia a palavra, em encaminhamento de votação, a todos os Deputados que dela solicitassem. Concluindo, não é, Sr. Presidente, porque acaba a Aliança Renovadora Nacional, e ter a sua bancada completa, que queira cercear os Deputados do MDB que estão aqui dando validade a esse processo e que ao menos, Sr. Presidente, seja dado a nós, ter direito a palavra.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência volta a afirmar. A Presidência tem sido coerente. A Presidência instada se submete à vontade do Plenário; desde que instada. A Presidência foi, através de questão de ordem, instada a interromper o processo de encaminhamento de votação. E se dispõe a ouvir o Plenário sobre o problema levantado em questão de ordem, pelo líder da Aliança Renovadora Nacional.

O SR. LINEU TURRA — (Pela ordem). — Sr. Presidente, V. Ex.<sup>a</sup> havia há concedido a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz. Acho que V. Ex.<sup>a</sup> poderia mantê-la.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência mantém.

Com a palavra o Sr. Deputado Deni Schwartz.

O SR. DENI SCHWARTZ — Sr. Presidente, Srs. Vereadores, caros Deputados, permitam-me, inicialmente, saudar a presença do Deputado David Federmann que, após um acidente, vem a este plenário cumprir o seu dever cívico e, por isso, merece, de todos nós, o reconhecimento por esse seu esforço.

De outra parte, Sr. Presidente, com um dos dias talvez o mais festivo para a Assembléia, nestes últimos anos, vemos os Deputados da Aliança Renovadora Nacional a demonstrarem a sua fidelidade totalmente defensável, sem necessidade dos grilhões da fidelidade.

Demonstram, os Srs. Deputados, que sabem o que querem e sabem como devem se comportar.

Srs. Vereadores que se encontram nesta Casa, infelizmente, não é o dia, a hora e o momento que eu gostaria de ter para poder lhes dirigir a palavra.

O Deputado Osvaldo Macedo disse, e disse-o muito bem, que seis escribas escolheram o Sr. Governador do Estado. E os Srs. Vereadores que aqui estão, só estão para referendar um fato consumado.

Seria muito importante, Srs. Vereadores, que aqui os Srs. estivessem para que amanhã, juntamente com os Deputados estaduais, poderem livremente escolher aquele que deverá gover-

nar o nosso Estado.

No recinto do vosso quarto, junto ao vosso travesseiro, os Srs. irão, tenho certeza, pensar duas vezes e enxergar, porque, se são homens que representam uma parcela do povo paranaense, saberão enxergar da inutilidade de toda esta pompa. Como aliás, inútil é todo esse poder que os Srs. e nós representamos.

Vivemos num País cerceado, vivemos num País calado, num País onde não se pode contar a verdade ao povo!

Quanto dos Srs. Vereadores aqui presentes e até muitos Deputados, sabem o que ocorre neste Poder; nos corredores e nas portarias, com as aposentadorias fraudulentas?

Quanto dos Srs. Vereadores aqui presentes têm estado correndo diariamente para conseguir uma aposentadoria a um velhinho pelo FUNRURAL, aposentadoria com 50 por cento do maior salário-mínimo, 800 cruzeiros por mês?

Mas, nesta Assembléia que, hoje, com pompa, os reúne aqui, aposenta funcionários que permanecem no cargo apenas por dois ou três dias, com polpudos vencimentos de 30, 31 mil cruzeiros. Cerca de dez dos recomendados dos poderosos do dia estão a ser aposentados e aqui está o Diário da Assembléia, que comprova o que eu estou dizendo. Quanto dos Senhores sabem do que ocorre neste Estado e neste País. País das mordomias, País das Lufthalas, das Transamazônicas e dos grandes empreiteiros. País das falcatriuas, falcatriuas como tenho em mãos, o célebre escândalo da Cavalcanti-Junqueira que o povo não pôde saber, porque não temos televisão, não temos rádio e mesmo à imprensa lhe foi vedado o conhecimento desses documentos.

Tenho em mãos, Senhores Deputados, tenho em mãos documentos que são confidenciais e que hoje eu aproveito desta oportunidade, para que o povo do Paraná, aqui representado pelos seus mais legítimos representantes que são os Vereadores, descubram para mim, descubram para os Senhores Deputados quantas empresas do nosso interior que receberam dinheiro do BADEP, tiveram favores, como este constante deste documento confidencial, favores dados a uma empresa pertencente a um parente do futuro Governador que amanhã os Senhores irão votar.

Vejam os Senhores o que diz esse documento, quando se transferiu o patrimônio da Cavalcanti-Junqueira para a C.R. Almeida, outra grande empreiteira deste Estado. Digam-me os Senhores qual a empresa que teve favores como este, de poder comprar 24 milhões, 525 mil e 592 ações...

O SR. GABRIEL MANOEL — Senhor Presidente, pela ordem.

O SR. DENI SCHWARTZ — ...ações, pelo preço...

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Eu apenas consultaria a Presidência, se é permitido ao Deputado, da tribuna, abordar matéria estranha a que estamos tratando?

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência não pode restringir o Deputado que está na tribuna e a Presidência também não se culpa pela insensatez do eminente Deputado Deni Lineu Schwartz. Cabe a ele a responsabilidade das afirmações que faz da tribuna, porquanto acusa, nesta sessão, a Mesa Diretora desses trabalhos.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — V. Ex.<sup>a</sup> está assacando o Deputado que está na tribuna. Poderia fazê-lo noutra oportunidade.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência não está assacando. A Presidência está...

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — V. Ex.<sup>a</sup> está diminuindo...

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência está ressaltando a dignidade deste Poder.

O SR. OSVALDO MACEDO — Pela ordem, Senhor Presidente.

O SR. FIDELCINO TOLENTINO — V. Ex.<sup>a</sup> não tem competência para julgar.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — A Presidência está a

salvo das calúnias que se praticou da tribuna contra a Mesa. Nada, nenhum ato desta Presidência, da Mesa, foi feito, sem respaldo da Constituição do Estado e sem respaldo do Estatuto dos Funcionários Públicos deste Estado.

○ SR. OSVALDO MACEDO – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência tem razão de não aceitar as palavras altamente caluniosas proferidas da tribuna e tem razão a Presidência de falar em nome da salvaguarda do direito que tem a Mesa e da inviolabilidade que pretende ter, acusações desta natureza, poderão ser formalizadas...

○ SR. FIDELCINO TOLENTINO – Vossa Excelência não tem o direito de assacar o Deputado que se encontra na tribuna. Caberia-lhe o direito de cassar a palavra do Deputado que está na tribuna e não julgá-lo.

○ SR. OSVALDO MACEDO – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência pede ordem nos trabalhos ou suspenderá a sessão.

○ SR. FIDELCINO TOLENTINO – Então Vossa Excelência suspende a sessão.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – (Tumulto no Plenário) ... sem que haja necessidade de serem instada, Deputados que não têm aqui, neste momento, sequer a capacidade de se manter com a dignidade parlamentar que deve ser observada.

Pela ordem, concedo a palavra ao Deputado Osvaldo Macedo.

○ SR. OSVALDO MACEDO – Senhor Presidente, nós queremos ordem nessa sessão.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência, mais do que Vossa Excelência.

○ SR. OSVALDO MACEDO – E não quero também discutir com a Presidência. Acho que a Presidência deve presidir. Não tem, a meu ver, pelo Regimento Interno, esta Presidência o direito de fazer discurso e nem de usar de adjetivos desprimorosos para com o Deputado que está na tribuna.

Quando Vossa Excelência disse que o Deputado Deni Schwartz havia sido insensato, Vossa Excelência, como Presidente, cometeu uma insensatez, e Vossa Excelência, como Presidente, não pode ser insensato, mantenha-se equilibrado, tenha o equilíbrio emocional que falta ao candidato à Presidência da República do seu Partido.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência pede aos Srs. Deputados que permaneçam nos seus lugares e ao solicitar a palavra, pela ordem, o façam respeitosamente, como a Presidência deseja tratá-los com o respeito que todos merecem.

○ SR. GILBERTO CARVALHO – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE – Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Gilberto Carvalho, Vice-Líder da ARENA.

○ SR. GILBERTO CARVALHO – Sr. Presidente, com todo respeito que tenho ao eminente Deputado Deni Schwartz, de acordo com o Regimento Interno, artigo 172, no encaminhamento da votação, cada Sr. Deputado poderá usar da tribuna por dez minutos.

Claro que, no encaminhamento da votação da matéria que deveremos votar daqui a pouco.

E, quando sai fora desse campo, nos dá o direito de apartear. Vêem, então, o que está acontecendo; o tumulto numa sessão que não é permitido, uma vez que vários Deputados já foram à tribuna e falaram sobre a matéria que vamos votar.

É o momento oportuno de entrarmos direto no sistema de votação. É claro que quando o eminente Deputado Luiz Roberto Soares levantou uma questão de ordem, quando o eminente Deputado Deni Schwartz estava na tribuna, não foi com o intuito de barrar o nobre Deputado que estava ocupando a tribuna, mas, sim, de acelerar o processo de votação.

Porisso, apelo a Vossa Excelência, que vencido o prazo, entremos no processo de votação.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência deseja respeitar os Srs. Deputados que se inscreveram para falar, e concederá a palavra aos Deputados que se inscreveram. Não aceitará, todavia, outras inscrições para falar no encaminhamento da votação. É decisão da Mesa.

○ SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – Pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado José Domingos Scarpelini, que deveria, regimentalmente, estar ocupando a sua cadeira de 2.º Secretário nesta Mesa.

○ SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – Sr. Presidente, realmente eu deveria constar da Mesa, secretariando os trabalhos. Acontece, Sr. Presidente, que eu tenho horário médico a ser cumprido também, e, chegando aqui neste momento, quando o Deputado Deni Schwartz estava usando da tribuna para denunciar...

○ SR. LUIZ ROBERTO SOARES – Pela ordem. O nobre Deputado não se baseia em artigo nenhum...

○ SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – Estou falando pela ordem, Sr. Presidente.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – Que o nobre Deputado seja sucinto.

○ SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI – Ao atingir a Comissão Executiva, ele também me atingiu.

Eu gostaria apenas de dizer ao nobre Deputado, colega de Partido que está na tribuna, que se houve irregularidades da Comissão Executiva, ele, como um bom fiscal do povo, deveria pedir a abertura de um inquérito administrativo contra a Comissão Executiva, contra os atos praticados, e não usar da tribuna neste momento para, sabe lá Deus, aproveitar desta oportunidade para tentar manchar as ações que a Comissão Executiva tem feito nesta Casa, amparadas todas elas legalmente, e, inclusive, atendendo pedidos da própria bancada do MDB.

Portanto, Sr. Presidente, mesmo não fazendo parte da Mesa, neste momento, estou aqui embaixo a defender a Mesa. Contra as outras acusações que o Deputado está fazendo da tribuna não tenho defesa para fazer, mas a defesa da Mesa eu faço, não porque sou membro, mas porque acompanho o Diário da Assembléia e, como Deputado, se tivesse que denunciar um membro da Mesa Executiva, eu denunciaria formalmente, pedindo abertura de um inquérito e não da tribuna pura e simplesmente como...

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência devolve a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz.

○ SR. DENI SCHWARTZ – Sr. Presidente...

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Presidência pede, encarecidamente, a compreensão do eminente Deputado Fidelcino Tolentino, compreensão, no sentido de que forme a questão de ordem, o mais sucinta possível, para que a Presidência possa devolver a palavra ao Deputado que se encontra na tribuna.

○ SR. FIDELCINO TOLENTINO – Sr. Presidente, é justamente, para acudir a Mesa, porque no encaminhamento de questões de ordem que têm sido levantadas, até agora, com raras exceções, elas têm sido feitas, não para o encaminhamento objetivamente, da questão de ordem, mas, para apartear, indiretamente, o Deputado que está na tribuna. Encareço a Vossa Excelência que assegure, quando não há objetividade buscando construir o raciocínio, quando não for para obstruir o orador que está na tribuna, que se dê. Entretanto, quando tiver esse objetivo, que se casse a palavra de quem busca uma questão de ordem.

Era só para acudir, à Mesa, nesse particular.

○ SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) – A Mesa devolve a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz e pede, de Sua Excelência, a compreensão que não considera este, o momento apropriado, para se fazer acusações da tribuna sem que a Mesa

tenha oportunidade de, na mesma hora, respondê-las. Esta é uma sessão extraordinária da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, destinada a um fim e espera, a Presidência, a compreensão do Deputado que se atenha ao fim específico, que o assunto que se trata nesta sessão extraordinária.

O SR. DENI SCHWARTZ — Sr. Presidente. Não posso concordar com Vossa Excelência, porque para mim que aqui vim trazido pelo voto direto, toda hora, todo momento, todo dia, é dia para se falar das coisas públicas do meu Estado. Mas, queria, também, chamar a atenção dos nobres colegas, de que a crítica que fiz não se dirigiu à Mesa Executiva da Assembléia Legislativa. E quero testemunhar que os atos que, eu acho, altamente imorais, não são de exclusiva responsabilidade da Mesa Executiva, porque baseada em Legislação, dada por nós, Deputados; e, este que é o grave, porque é o Poder Legislativo, como um todo, é que deu uma lei que permitiu imoralidades, no meu ponto de vista, e que, hoje, ocorreu, dentro da Assembléia. Mas, volto e, acredito que o Sr. Presidente, quando dizia o termo que fez cessar esta sessão, dizia que a insensatez do Deputado era por conta de quem falava, eu acredito que ele queria dizer que a responsabilidade era do Deputado que se encontrava na tribuna. E a responsabilidade eu assumo, como assumi quando comecei a falar sobre o BADEP.

Continuo, Srs. Vereadores, para que levem a todo nosso Estado, já que pela Lei Falcão não temos o direito de dizer o que ocorre aqui, na Capital...

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência solicita, encarecidamente, aos Srs. Deputados, que deixem o eminente Deputado Deni Lineu Schwartz esgotar o tempo que tem para falar na tribuna.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Exatamente. A minha questão de ordem, Sr. Presidente, art. 173, cada Deputado terá dez minutos para fazer o encaminhamento da votação. Data vênha, o Deputado Deni Schwartz já está há mais de vinte minutos...

O SR. DENI SCHWARTZ — Eu fui impedido de falar, Sr. Presidente.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Evidentemente, Sr. Deputado, não quero impedir que o Deputado Deni Schwartz faça seu comício. Todavia, apenas, requeiro a Vossa Excelência, que dê cumprimento ao Regimento.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência procurará fazê-lo à medida que os Senhores Parlamentares nos permitirem. O Sr. Deputado Deni Schwartz assomou à tribuna às 17,07 hs.; são 17,27 hs. Está há vinte minutos. Todavia, destes vinte minutos lhe foram tomados dez minutos. Sua Excelência terá mais dois minutos para as conclusões.

O SR. DENI SCHWARTZ — Sr. Presidente, fico satisfeito em saber que o Sr. Presidente não teme a verdade como algumas pessoas que querem impedir que este Deputado meramente leia um Relatório que tem em mãos.

Continuo a perguntar, Srs. Vereadores...

O SR. GABRIEL MANOEL — Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Vossa Excelência tem o direito de falar, pela ordem, desde que indique o artigo do Regimento Interno que não está sendo cumprido, Deputado.

O SR. GABRIEL MANOEL — Sr. Presidente, não sabe mesmo, porque nós não estamos aqui em comício. A única coisa que eu sei é que nós estamos votando uma matéria importante e não para ouvir baboseiras e comício político, aqui, de demagogo.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência devolve a palavra ao Sr. Deputado Deni Schwartz.

O SR. DENI SCHWARTZ — Sr. Presidente, prefiro ser demagogo do que ser chamado de subserviente ou de ser chamado de conivente. E leio para os Senhores Vereadores. Per-

guntem em que lugar e em que cidade deste Estado se possibilitou a venda de vinte e quatro milhões de ações a um cruzeiro, por ação, que é o seu valor mas para pagamento em sete anos. E isto foi feito.

Perguntem os Senhores Vereadores em que lugar e em que cidade e em que tempo se permitiu que um crédito para com o BADEP, de Cr\$ 7.493.114,24, que um débito desta natureza tenha sido transformado em cinco cruzeiros, para pagamento de um cruzeiro por ano, em cinco anos!

Qual a firma...

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Pela ordem, concedo a palavra ao Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.

O SR. LUIZ ROBERTO SOARES — Sr. Presidente, o Regimento Interno não permite que o Deputado se dirija à assistência, como está fazendo o nobre Deputado Deni Schwartz. A rigor, o nobre Deputado está trazendo a esta Casa o que aparentemente é ilegal, mas que ilegalidade não se encontra em nenhum momento no processo. Vossa Excelência, Deputado Deni Schwartz, desculpe a minha intempestividade. Mas está sendo unilateral, este assunto eu tenho o maior prazer em discutir e questionar com Vossa Excelência, em outra hora, quando Vossa Excelência quiser. Não há irregularidade nenhuma neste procedimento. E peço a Vossa Excelência, Sr. Presidente, que impeça o nobre Deputado que se dirija ao Plenário, como se aqui fosse um comício pré-eleitoral.

O SR. DENI SCHWARTZ — Todos os Deputados que me antecederam se dirigiram aos nobres Vereadores que têm o direito de saber da verdade. Senhores Deputados, até agora não pronunciei sequer uma vez a palavra ilegal. Apenas, imoral, isso sim, imoral. Como imoral foi também a concessão de dez milhões de cruzeiros à C.R. Almeida, com juros de doze por cento e com taxa de correção monetária pré-fixada em dez por cento ao ano.

Eu pergunto a todos os presentes e Senhores Deputados, aonde e em que Estado deste País a taxa de correção monetária pode ser de dez por cento, quando a própria Caixa Econômica paga mais de dez por cento, por trimestre, para suas cadernetas de Poupança.

Por isso, Senhores Deputados, prefiro que chamem isto de comício, prefiro que me chamem de demagogo e eu acredito que aqui não estou fazendo demagogia porque a totalidade praticamente dos Senhores Vereadores que aqui estão presentes: primeiro, são conscientes. Segundo, a maioria quase absoluta são homens do partido do Governo, mas que são impedidos de conhecer a verdade porque infelicitam esta Nação uma Lei Falcão, infelicitam...

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência lamenta, mas deve conceder a palavra ao próximo orador inscrito. Sua Excelência o Sr. Deputado Deni Schwartz haverá de ter compreensão e que está na tribuna exatamente há vinte e cinco minutos.

O SR. DENI SCHWARTZ — Eu agradeço a compreensão de Vossa Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência reconhece e concede a palavra ao Sr. Deputado Del Ciel. Com a palavra o Sr. Deputado Del Ciel.

O SR. DEL CIEL — Castelo Branco! Costa e Silva! Garrastazú Médici! Ernesto Geisel! Quanta saudade tenho! Quanta saudade tenho, Sr. Presidente, eminentes Deputados e Vereadores do meu Estado do Paraná, quantas saudades tenho, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek; quanta saudade tenho, da liberdade e da democracia; quanta saudade tenho, Sr. Presidente e eminentes Deputados, das festas do povo do meu Estado do Paraná, nas grandes recepções dos Presidentes democratas, de nossa Pátria.

Hoje, o povo nem mesmo, das visitas presidenciais, pode participar, ao invés de carregado nos ombros do povo brasileiro,

normalmente, Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, todos eles que assumiram o Comando da Nação de 1964 para cá, são conduzidos por um cerco policial que impede o povo de cumprimentar, de ver e de aplaudir, a sua autoridade máxima.

É verdade, Sr. Presidente Srs. Deputados, que o meu MDB também hoje tem um General; é verdade que muitas inconsciências possam estar a acusar o meu Partido político, de utilizar a mesma arma e os mesmos meios ilegais, imorais, que vigem em nosso País, para nomear Governadores de Estado, Prefeitos de Capitais, de Municípios considerados áreas de segurança nacional e até mesmo, Presidentes de República.

Mas, o nosso Partido político, Sr. Presidente e eminentes Deputados, está usando nada mais, nada menos do que um sistema, que o caboclo no campo ensinou a todos nós, quando no campo em princípio um pequeno incêndio, e a água está ao alcance, o caboclo apaga o fogo com a água. Quando o incêndio é de proporção média, o caboclo faz o acero; quando o incêndio é de proporção descomunal, o caboclo combate o fogo com fogo.

E o nosso Partido político está combatendo o fogo com o fogo; o nosso Partido político, também hoje tem um general. Um general que assumiu o compromisso, e tratados na nossa carta político-partidária. Um general que não quer assumir o poder, para no poder gozar; um general que quer, cumprindo os legados do nosso Partido político, restituir a liberdade ao nosso povo e à nossa gente.

Dezenas e dezenas de Vereadores, Vereadores que como a grande maioria de todos nós, função, que a maioria de todos nós, ocupamos, muitos talvez sem saber que aqui estão, com o seu município às portas da falência, transformaram a Nação brasileira, em uma Nação endividada, Nação e povo endividados; formamos um grande cordão, uma grande fileira de endividados esparramados por todo o território brasileiro. Dilaceraram a nossa economia, o fazendeiro foi transformado em sitiante, o sitiante transformado em lavrador e o lavrador em bóia-fria.

O trabalhador da cidade virou favelado. A economia brasileira foi comprometida. Estão conduzindo a nossa Nação para um caminho que todos nós devemos, ao menos, tentar evitar. E como seria bom se partisse deste Poder, no nosso Estado do Paraná, o grande grito de independência, o grande grito de liberdade, para acabar com a imoralidade, com a corrupção que se instituiu em nosso País. De Governo que governa materialmente, mas desumanamente.

Encontram recursos e verbas para tudo, menos para fazer justiça aos homens, em nosso Estado e em nosso País. Não permitam que transformem o nosso Brasil numa grande prisão.

Todos nós assistimos a indicação de Senadores Biônicos, futuros Governadores de Estados, volta Ney Amyntas de Barros Braga, ex-Ministro de Educação e Cultura desta nossa grande Nação, ex-Ministro que faltou com o nosso Estado, que faltou com o Magistério paranaense, ex-Ministro que faltou com os estudantes de nosso Estado, ex-Ministro que traiu os universitários de minha terra; ex-Ministro que ao Paraná nada deu, ex-Ministro que do Paraná se esqueceu, ex-Ministro que o Paraná abandonou e que a minha geração certamente renegaria o direito que ele não conquistou de forma legítima, para governar o Estado do Paraná.

Há dez anos faço política neste Estado, sempre com mandato popular; aos trinta anos de idade, com dez anos de vida pública, não tive a honra e o meu direito respeitado de votar livremente, para escolher o Governador do meu Estado e o Presidente da República de meu País.

É verdade, disse-o bem o meu companheiro Osvaldo Macedo, que a aurora vem chegando, que a noite vai passar, o dia amanhecer. E neste despertar, esta grande Nação, que o Governo está a adormecer, desviando os nossos recursos para obras de

fachada, Tranzamazônica, Ponte Rio-Niterói, esmagando a agricultura, grande riqueza da Nação brasileira, criando até mesmo pestes, como a suína, que atinge a nossa economia e que, infelizmente, não atinge e não derruba o Governo.

Este o caminho, esta a trilha que estamos percorrendo e que todos nós devemos combater.

Que retornem os Vereadores aos seus Municípios, conscientes, de que todas as nossas comunidades estão às portas da falência no Estado do Paraná. Certamente, a grande maioria dos Vereadores que aqui estão, nem mesmo seus jetões têm recebido, os operários dos seus municípios, como de muitos municípios que nós representamos neste Estado do Paraná, estão há dois, três ou mais meses sem receber. E é verdade também que, para muitos, pode parecer que estamos a transformar esta reunião especial em um comício público. O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni)—(Faz soar os tímpanos).

A Presidência lamenta, todavia, tem o dever de informar ao eminente Deputado Del Ciel, que o tempo de dez minutos se esgotou, e lhe concede tempo para as conclusões, Deputado. O SR. DEL CIEL — Agradeço, Sr. Presidente.

Encerrando, nós voltamos a lembrar que temos procurado, realmente, transformar as sessões desta Assembléia, em comícios em defesa do povo brasileiro. Que corram os nossos adversários políticos pelo Interior do Estado, a pregarem a linguagem que pregam nesta Casa, de bajuladores do Governo e traidores do povo, e verão o resultado no dia 15 de novembro próximo. Não permitamos que transformem a nossa grande Nação brasileira, na prisão de todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador) O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — Antes de conceder a palavra ao último orador inscrito, desta sessão, a Presidência não poderá deixar de registrar e o faz com muita satisfação, a presença neste plenário, do Dr. Diogo Almeida, DD. Prefeito Municipal de Imbituva. E da mesma forma registra a presença dos Srs. Vereadores Ilmo Weis, Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Marechal Cândido Rondon e do Vereador Líder da Bancada da Arena, naquele município, Werno Land.

Concedo a palavra ao último orador inscrito, Sr. Deputado Accioly Neto.

O SR. ACCIOLY NETO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Sou chamado a votar, na eleição dos Delegados da Assembléia Legislativa, ao Colégio Eleitoral, que se reunirá em 15 de outubro, para escolher o Presidente e o Vice-Presidente da República.

Duas são as chapas concorrentes — uma, constituída por Deputados da ARENA, outra, de Deputados do MDB. Ambas, com objetivos inteiramente diversos, postulam a mesma condição de fazer-se presente, com doze Delegados no Colégio Eleitoral que deverá optar entre as candidaturas militares de João Baptista Figueiredo e Euler Bentes Monteiro.

Deputado Estadual eleito pela legenda da ARENA, meu voto deveria ser, em princípio, favorável à chapa inscrita pelo Partido a que estou filiado. Todavia, não posso, não devo fazê-lo.

E o Paraná sabe que tenho razões de sobra para assim proceder. Com efeito, outra coisa não tenho recebido da ARENA, se não o tratamento destinado a um réprobo.

É que o Paraná foi infelicitado com a mais exclusivista, mesquinha e estreita política de facção que procura esmagar os que a ela não pertencem e só consideram Paraná aquilo e aqueles que a ela se subjugam.

Há de resumir-se a vida política paranaense à expressão pessoal dos poderosos do momento, a cuja vontade, acenos e caprichos, devem todos se curvar, sob pena de serem marginalizados, perseguidos, hostilizados.

Assim tem sido comigo, apenas porque nunca soube simular o meu modo de pensar; de jamais haver dito sim quan-

Curitiba, quinta, 31/08/78.

do minha consciência me gritava não, e, principalmente, de em tempo algum ver cortejado os poderosos de meu Estado.

Tenho percorrido uma extensa planície política, sobrevivendo ao sol, ao sereno, às chuvas e aos ventos, que esses poderosos e pretensos deuses pensam controlar mas tão desastrosos são que até neve e estiagem já provocaram. Recebi com altivez a insidiosa proibição transmitida pelo Líder da ARENA e do Governo, de participar de qualquer comissão da Assembléia Legislativa.

Aceitei, resignado, a marginalização que me foi imposta em relação à própria bancada da ARENA, para cujas reuniões não sou convidado, nem àquela que se escolheram os atuais candidatos ao Colégio Eleitoral; sinto, com serenidade, toda sorte de pressões, as quais alcançam até valorosos companheiros do Interior que a elas, assim como eu, têm resistido e não se deixado abater.

Assisto, sinceramente penalizado, o comportamento daqueles que, diante de tal situação, mantêm uma atitude de indiferença e também dos que, com indigno apetite eleitoral açulam os poderosos.

Por fim, e em resumo, constato que a mim tudo é negado; mas contra mim tudo é permitido, inclusive estimulado.

Não há, portanto, nenhum motivo que me leve a votar na chapa da ARENA, até porque os seus Delegados estão comprometidos com a candidatura do General Baptista Figueiredo.

De outra parte, sinto-me constrangido em também não votar na chapa do Movimento Democrático Brasileiro.

Nesse caso, paradoxalmente, a situação é inversa. Pois que, enquanto da ARENA me considero credor, do Movimento Democrático Brasileiro sou devedor, confesso.

Sou devedor da lealdade com que seus Deputados sempre tiveram em relação a mim, como parlamentar e como político. Devo-lhes também a manifestação de confiança em meu nome, quando por eles fui indicado como candidato a Presidente da Assembléia Legislativa. Ainda ficarei devendo a solidariedade que deles tenho recebido em horas tão difíceis. Mas, desejava votar na chapa do MDB, porque deste modo teria a oportunidade, igualmente, de demonstrar aos Deputados José Domingos Scarpelini e Ernesto Gnoato que não lhes guardo, absolutamente, nenhum ressentimento.

Contudo, vejo-me impedido de saldar parcialmente, pelo voto nessa ocasião, esse imensurável débito.

E não posso iniciar a amortização, dado que os Delegados da Chapa do MDB votarão no General Euler Bentes Monteiro.

Penso, que as duas candidaturas já oficializadas pelos dois partidos acabaram por transformar a sucessão presidencial numa temerária questão militar, cujo desdobramento é reconhecidamente imponderável.

Parece-me, pois, que as pessoas e as coisas devem ser recolocadas em seus devidos lugares.

Em outras palavras, acredito firmemente que só alcançaremos o Estado de Direito democrático quando cada qual, no quadro político brasileiro, estiver cumprindo as suas verdadeiras funções e atividades profissionais.

Não foi por outra razão que me manifestei apoio à candidatura do eminente Senador Magalhães Pinto à Presidência da República.

Deixou escrito Kafka, que "de certo ponto em diante, já não há retorno possível: a esse ponto é que é urgente chegar".

E ao ponto ao qual é urgente chegar é a candidatura civil à chefia da Nação, que, entre outras virtudes, tem condição de promover a conciliação dos brasileiros e de realizar a normalização política do País.

Fora da candidatura civil, continuaremos a ser o rebanho docilmente tanguido e não um povo.

Com um Presidente civil, com Magalhães Pinto, a Nação será, outra vez, de todos os brasileiros.

(Palmas) — (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni) — A Presidência vai iniciar o processo de eleição.

Antes, porém, registra, com satisfação, a presença dos Senhores Vereadores Benedito Coutinho, Renato Vanselli, do Município de Pinhalão e João Baptista Figueiredo; da mesma forma que registra, com satisfação, a presença, neste plenário, do Sr. Vereador José Lusa de Camargo, Líder da ARENA no Município de Cambará.

Chamado a votar, o Deputado deverá indicar a chapa de sua escolha, declinando, a seguir, se vota em todos os integrantes. Caso contrário, nomeará dentre os integrantes da chapa indicada, os de sua preferência.

Será nulo o voto conferido a candidato não integrante da chapa escolhida.

Serão eleitos Delegados os doze candidatos mais votados da chapa vencedora, restando para os quatro menos votados a condição de suplentes da Representação.

Se dois ou mais candidatos obtiverem votação igual, para efeito de classificação, prevalecerá a ordem de colocação na chapa.

Esta Presidência que fará a chamada dos Senhores Deputados para o ato da votação, solicita dos Senhores Secretários que anotem os votos, devendo o Sr. 1.º Secretário repeti-los em voz alta, para confirmação do voto dado pelo Deputado votante.

Antes de iniciar o processo de votação, me solicitam que registre, e o faço com satisfação, a presença neste Plenário, do Sr. Adelar Delatorre, Secretário da Prefeitura Municipal de Céu Azul.

Vamos iniciar o processo de votação.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — Deputado Ivo Thomazoni

O SR. DEPUTADO IVO THOMAZONI — Voto na Chapa Integral da ARENA.

O SR. PRESIDENTE — Deputado Jurandir Messias

O SR. JURANDIR MESSIAS — Voto na Chapa da ARENA com todos os seus integrantes.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado Jurandir Messias votou na Chapa ARENA integral.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Ernesto Gnoato.

O SR. ERNESTO GNOATO — Voto na Chapa do MDB com todos os seus integrantes.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado Ernesto Gnoato, votou na chapa do MDB integral.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Quielse Crisóstomo.

O SR. QUIELSE CRISÓSTOMO — Chapa ARENA integral.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado Quielse Crisóstomo votou na Chapa ARENA integral.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado José Domingos Scarpelini.

O SR. JOSÉ DOMINGOS SCARPELINI — Chapa MDB integral.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado José Domingos Scarpelini votou na Chapa MDB integral.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Ivan Rüppel.

O SR. IVAN RÜPPEL — Voto na chapa da ARENA integral.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado Ivan Rüppel votou na Chapa da ARENA integral.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Rosário Pitelli.

O SR. ROSÁRIO PITELLI — Voto integralmente na Chapa da ARENA.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado Rosário Pitelli votou na chapa da ARENA integral.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Accioly Neto.

O SR. ACCIOLY NETO — Voto em branco, Sr. Presidente.

O SR. 1.º SECRETÁRIO — O Deputado Accioly Neto votou em branco.

O SR. PRESIDENTE — Registre nas observações.

O SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Paulo Camargo.



○ SR. PAULO CAMARGO – Voto na chapa da ARENA plena.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Deputado Paulo Camargo votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Adalberto Daros.  
 ○ SR. ADALBERTO DAROS – Chapa do MDB integralmente, Sr. Presidente.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Deputado Adalberto Daros votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Aguinaldo Pereira Lima.  
 ○ SR. AGUINALDO PEREIRA LIMA – Voto na Chapa da ARENA completa, Sr. Presidente.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Deputado Aguinaldo Pereira Lima votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Alfredo Gulín.  
 ○ SR. ALFREDO GULÍN – Voto na chapa da ARENA.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Deputado Alfredo Gulín votou na chapa ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Antônio Facci.  
 ○ SR. ANTÔNIO FACCI – Voto na chapa do MDB como foi proposta.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – Deputado Antônio Facci votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Aragão de Mattos Leão.  
 ○ SR. ARAGÃO DE MATTOS LEÃO – Chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – Deputado Aragão de Mattos Leão votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Augusto Carneiro.  
 ○ SR. AUGUSTO CARNEIRO – Voto na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – Votou na chapa da ARENA integral o Deputado Augusto Carneiro.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Basílio Zanusso.  
 ○ SR. BASÍLIO ZANUSSO – Voto na chapa da ARENA como está.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Deputado Basílio Zanusso votou na chapa da ARENA como está.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Dácio Leonel.  
 ○ SR. DÁCIO LEONEL – ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – Deputado Dácio Leonel votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado David Federmann.  
 ○ SR. DAVID FEDERMANN – Integral ARENA.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – Deputado David Federmann votou na chapa ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Del Ciel.  
 ○ SR. DEL CIEL – Voto na chapa do MDB com todos os seus componentes.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Del Ciel votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Deni Schwartz.  
 ○ SR. DENI SCHWARTZ – Voto na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – Votou na chapa do MDB integral o Deputado Deni Schwartz.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Domício Scaramella.  
 ○ SR. DOMÍCIO SCARAMELLA – Chapa do MDB, integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Domício Scaramella votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Edilson Alencar.  
 ○ SR. EDILSON ALENCAR – Chapa integral do MDB.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Edilson Alencar votou na chapa integral do MDB.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Egon Pudell.  
 ○ SR. EGON PUDELL – Chapa ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Egon Pudell votou na chapa integral da ARENA.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Enéas Faria.  
 ○ SR. ENÉAS FARIA – MDB integral.

○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Enéas Faria votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Ernesto Dal'Oglío.  
 ○ SR. ERNESTO DAL'OGLIO – Voto na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Ernesto Dal'Oglío votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Erondy Silvério.  
 ○ SR. ERONDY SILVÉRIO – Chapa ARENA, integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Erondy Silvério votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Ezequias Losso.  
 ○ SR. EZEQUIAS LOSSO – Chapa da ARENA de forma integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Ezequias Losso votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Fabiano Braga Côrtes.  
 ○ SR. FABIANO BRAGA CÔRTEZ – Chapa da ARENA, integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Fabiano Braga Côrtes votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Fidelcino Tolentino.  
 ○ SR. FIDELCINO TOLENTINO – Chapa MDB integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Fidelcino Tolentino votou na Chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Francisco Escorsin.  
 ○ SR. FRANCISCO ESCORSIN – Voto integral na ARENA.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Francisco Escorsin votou na chapa da ARENA, integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Senhor Deputado Fuad Nacli.  
 ○ SR. FUAD NACLI – Chapa ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – o Sr. Fuad Nacli votou na chapa da ARENA, integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Gabriel Manoel.  
 ○ SR. GABRIEL MANOEL – Voto na chapa da ARENA total, Senhor Presidente.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Gabriel Manoel votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Gabriel Sampaio.  
 ○ SR. GABRIEL SAMPAIO – ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Gabriel Sampaio votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Gilberto Carvalho.  
 ○ SR. GILBERTO CARVALHO – Chapa ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Gilberto Carvalho votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Hélio Manfrinato.  
 ○ SR. HÉLIO MANFRINATO – Voto na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Hélio Manfrinato votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Jayme Rodrigues Carvalho.  
 ○ SR. JAYME RODRIGUES DE CARVALHO – Chapa MDB integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Jayme Rodrigues Carvalho votou na chapa do MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Jorge Sato.  
 ○ SR. JORGE SATO – Voto na ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Jorge Sato votou na chapa da ARENA integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Lineu Turra.  
 ○ SR. LINEU TURRA – MDB integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Lineu Turra votou no MDB integral.  
 ○ SR. PRESIDENTE – Sr. Deputado Lázaro Dumont.  
 ○ SR. LÁZARO DUMONT – ARENA integral.  
 ○ SR. 1.º SECRETÁRIO – O Sr. Lázaro Dumont votou na

- chapa da ARENA integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Senhor Deputado Luiz Alberto de Oliveira.
- SR. LUIZ ALBERTO DE OLIVEIRA — Chapa da ARENA, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Luiz Alberto Oliveira votou na chapa da ARENA, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — O Sr. Deputado Luiz Roberto Soares.
- SR. LUIZ ROBERTO SOARES - ARENA, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Luiz Roberto Soares votou na chapa da ARENA, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — O Sr. Deputado Manoel Gaona.
- SR. MANOEL GAONA — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Manoel Gaona votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Maurício Fruet.
- SR. MAURÍCIO FRUET — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Maurício Fruet, votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Muggiati Filho.
- SR. MUGGIATI FILHO — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Muggiati Filho votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — O Sr. Deputado Nelson Buffara.
- SR. NELSON BUFFARA — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Nelson Buffara votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — O Sr. Deputado Nilso Sguarezi.
- SR. NILSO SGUAREZI — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Nilso Sguarezi votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — O Sr. Deputado Osvaldo Macedo.
- SR. OSVALDO MACEDO — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Osvaldo Macedo votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Otássio Pereira.
- SR. OTÁSSIO PEREIRA — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Otássio Pereira, votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Renato Bernardi.
- SR. RENATO BERNARDI — MDB, integral.

- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Renato Bernardi, votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Trajano Bastos.
- SR. TRAJANO BASTOS — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Trajano Bastos, votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Valter Pietrângelo.
- SR. VALTER PIETRÂNGELO — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Valter Pietrângelo votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Waldenício Barbalho.
- SR. WALDENÍCIO BARBALHO — MDB, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Waldenício Barbalho, votou na chapa do MDB, integral.
- SR. PRESIDENTE — Sr. Deputado Werner Wanderer.
- SR. WERNER WANDERER — ARENA, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Werner Wanderer votou na chapa da ARENA, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Sr. Deputado Wilson Fortes.
- SR. WILSON FORTES — ARENA, integral.
- SR. 1.º SECRETÁRIO — O Sr. Deputado Wilson Fortes votou na chapa da ARENA, integral.
- SR. PRESIDENTE (Ivo Thomazoni). — Cinquenta e quatro (54) Srs. Deputados participaram do processo eleitoral. Votaram 54 Srs. Deputados. A Presidência vai anunciar o resultado da votação.
- Chapa Aliança Renovadora Nacional - ARENA — 28 votos
- Chapa Movimento Democrático Brasileiro - MDB — 25 votos.

1 voto em Branco.

Total de votantes: 54.

Em vista do resultado anunciado, a Mesa proclama eleitos Delegados da Assembléia Legislativa do Paraná, ao Colégio Eleitoral para Presidente e Vice-Presidente da República, os seguintes Srs. Deputados: Ivo Thomazoni, Luiz Roberto Soares, Ezequias Losso, Augusto Carneiro, Lázaro Dumont, Gilberto Carvalho, Luiz Gabriel Sampaio, Jorge Sato, Quielse Crisóstomo da Silva, Erondy Silvério, Fuad Nacli, Luiz Alberto de Oliveira. E como Suplentes os Srs. Deputados: Egon Pudell, Fabiano Braga Côrtes, Aguinaldo Pereira Lima e Werner Wanderer.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão, lembrando os Srs. Deputados que amanhã, às 15,00 horas, no Auditório do Colégio Estadual do Paraná, deverá se reunir o Colégio Eleitoral que elegerá Governador e Vice-Governador, um Senador e seus dois Suplentes.

Levanta-se a sessão.